

# **OS NOSSOS MORTOS**

## **CARLOS STUDART FILHO**

### **Sânzio de Azevêdo**

Filho do farmacêutico Carlos Gordon Guilherme Studart e de Maria Pereira Studart, faleceu no dia... de abril de 1982 Carlos Studart Filho, em Fortaleza, onde nascera no dia 17 de junho de 1896.

Tendo feito os primeiros estudos no Amazonas, no Ceará e na Suíça, diplomou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1918. Sua tese de Doutorado, versando sobre “Contribuição ao Estudo do Apêndice Íleo-cecal no Homem”, mereceu o Prêmio Gunning.

Ingressou em 1919, por concurso, no Corpo de Saúde do Exército, no posto de segundo-tenente, chegando, ao pedir reforma em 1955, a General de Brigada e, em seguida, a General de Divisão.

Exerceu o magistério no Colégio Militar do Ceará, no Colégio Militar do Rio de Janeiro, na Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo e por fim na Escola Preparatória de Fortaleza, cujo comando exerceu por duas vezes.

Como médico, especialista em Urologia e Proctologia, clinicou em Manaus e no Rio de Janeiro, tendo sido Diretor de Enfermaria do Hospital de Fortaleza e do Hospital Militar de Pernambuco.

Foi jornalista, geógrafo, historiador e indigenista de grande mérito, e de sua vasta bibliografia podemos destacar O USO DOS METAIS NA AMÉRICA PRÉ-HISTÓRICA (1924), NOTAS PARA A HISTÓRIA DAS FORTIFICAÇÕES NO CEARÁ (1937), ESTUDOS DE HISTÓRIA SEISCENTISTA (1958), FUNDAMEN-

TOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS DO ESTADO DO MARANHÃO E GRÃO-PARÁ (1959), ANTIGO ESTADO DO MARANHÃO E SUAS CAPITANIAS FEUDAIS (1960), AS FAMÍLIAS STUDART E PEREIRA (1960), A REVOLUÇÃO DE 1817 NO CEARÁ E OUTROS ESTUDOS (1961), OS ABORÍGINES DO CEARÁ (1965), PAGINAS DE HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA (1966), ARTIGOS DE PODESTÁ RIBEIRO (1967), TEMAS MÉDICOS E OUTROS TEMAS (1971), e TEMAS OBSOLETOS (1974) .

Membro do Instituto do Ceará, do qual foi Presidente Perpétuo, pertenceu à Academia Cearense de Letras, onde ocupava a Cadeira nº 29, cujo Patrono é Paulino Nogueira, tendo sido desde 1969 Primeiro Vice-Presidente.

Depois de considerá-lo estudioso “de larga erudição”, disse Raimundo Girão, em A ACADEMIA DE 1894: “Os seus trabalhos culturais trazem sempre o rigoroso cunho da veracidade e da precisão científica e são escritos em linguagem de absoluta correção e bastante colorida.”